

Confiante, Sarney toma as primeiras medidas.

A recomendação de seus auxiliares foi expressa: nada de gravações ou anotações, pois não seria uma entrevista. O presidente interino José Sarney receberia a imprensa ao pôr-do-sol do domingo da Ressurreição no palácio do Jaburu, apenas para oferecer bolinhos e refrigerantes. Mas não resistiu e anunciou um programa de emergência para as populações carentes e que, a partir de hoje, vai "tocar em frente" o governo para homenagear o presidente Tancredo Neves, tendo a orientá-lo o documento "Compromisso à Nação", do dia 7 de agosto de 1984, que formalizou a Aliança Democrática.

Durante esta semana, José Sarney deve nomear quase todo o segundo e terceiro escalão, informou, e autorizar os ministros a "tocarem" seus respectivos projetos, "pois a Nação não pode esperar mais", justificou. No dia 15 de abril, na próxima segunda-feira, quando completar um mês de interinidade, o presidente em exercício reunirá todo o Ministério para avaliar os 30 primeiros dias de governo e anunciar a imediata aplicação de quatro planos de emergência: garantia de emprego, alimentação, saúde e transportes.

"Meu limite de ação é a minha lealdade ao presidente Tancredo Neves e o cumprimento das determinações da Aliança Democrática", disse José Sarney, em pé, na varanda do palácio, enquanto dava uma rápida olhada para dentro de seu escritório, à sua frente. Lá, dominando o ambiente e com os olhos voltados para a varanda, está seu retrato, pintado a óleo por um artista maranhense quando ele assumiu pela primeira vez o governo do Maranhão. O retrato é inacabado, pois o artista faleceu.

"Já atravessamos a fase mais aguda. Li-

JORNAL DA TARDE
8 ABR 1985



Em homenagem a Tancredo, ele anunciou a liberação de Cr\$ 470 bilhões para o Plano de Emergência às populações carentes.

guei para São Paulo hoje e pedi ao médico um prognóstico sobre o prazo da recuperação do presidente. Eu precisava saber para decidir como organizar o governo, mas o médico não quis fazer previsão. Agora temos que tocar em frente como a melhor forma de homenagear Tancredo, já que ele desejou tanto um governo dinâmico...", lembrou o presidente interino.

Dívida externa

Sempre formal, o presidente José Sarney, por 10 minutos, respondeu a quase todas as perguntas dos jornalistas. Mas esquivou-se de responder sobre o desfecho do caso do Sulbrasileiro e sobre o novo salário mínimo. "Agora vamos comer um bolinho que isto não é entrevista", disse ele pela terceira vez, para em seguida ser incisivo: "O limite para a negociação da dívida externa é a defesa dos interesses dos trabalhadores e das empresas nacionais, que é a retomada dos desenvolvimentos. Não vamos exceder nosso limite".

Segundo José Sarney, as negociações entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional para a redação da oitava Carta de Intenções serão concluídas dentro do prazo estipulado, que é de 90 dias. As negociações deverão ser mais difíceis que algumas das anteriores, pois, segundo Sarney, "nosso propósito é não mais escrever cartas que não sejam cumpridas".

Plano de saúde

Enquanto assistia à entrevista do presidente José Sarney, o ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, explicou que já está pronto o plano de emergência na área da saúde, revelado instantes antes. Segundo Sant'Anna o Inam (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição) aplicará Cr\$ 470

bilhões até dezembro deste ano na distribuição de uma cota mensal de alimentos para crianças de menos de dois anos, nutrízes e gestantes das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

Para as crianças, o Inan distribuirá leite, para as gestantes e nutrízes, uma ração mínima de arroz, feijão, açúcar, aveia, e farinha. O objetivo inicial do ministro, conforme explicou, era o de estender o plano de emergência para as crianças de até cinco anos de todas as regiões, mas não conseguiu a verba necessária com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles.

Sant'Anna anunciou ainda que seu ministério prosseguirá na campanha de vacinação infantil, que este ano deve atender a 19 milhões de crianças nos próximos dias 15 de julho e 17 de agosto, com distribuição de vacinas contra a poliomielite, sarampo e tríplice. Outro dos seus planos é a aplicação de um programa de capacitação dos hospitais para o combate à infecção hospitalar.

Constituinte em 86

Confirmado o longo impedimento do presidente eleito Tancredo Neves, o presidente interino, José Sarney, deverá fazer comunicação formal à nação da decisão da Nova República de convocar eleição para a Assembleia Constituinte em novembro de 1986. Esse ato político, na opinião de líderes da Aliança Democrática, será muito importante para Sarney afirmar-se na Presidência interina.

Ainda segundo os mesmos líderes, o país sentiria mais a ausência de Tancredo se nada fosse feito, daí a decisão de promover as mudanças político-institucionais mesmo nas atuais circunstâncias, em que

Tancredo ficará afastado temporariamente do centro de decisões.

Por sua parte, ao deixar o Instituto do Coração, depois de uma visita aos familiares de Tancredo Neves, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, negou a possibilidade da realização de eleições diretas para presidente ainda em 85. "Pelo Ministério da Justiça não passou até hoje e nem vai passar nenhuma fórmula dessas", assegurou, lembrando que a estratégia de Tancredo é a Constituinte em 86.

No plano político-administrativo tem-se certo que Sarney terá o apoio da equipe escolhida por Tancredo.

Dos ministros militares, o presidente interino, José Sarney, já recebeu a informação de que as Forças Armadas não pretendem interferir em soluções políticas que venham a ser adotadas, por confiarem na ação da classe política.

O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), almirante José Maria do Amaral Oliveira, enfatizou, ao falar ontem ao *Jornal da Tarde*, que "mesmo com o problema da saúde do presidente Tancredo Neves, que ele enfrenta com muita força moral, não há porque temer pelas instituições democráticas". Por sua vez, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octavio Moreira Lima, disse que ainda confia na capacidade de recuperação de Tancredo Neves, mas ressaltou que qualquer que seja a situação política do País, os políticos já deram provas de sua capacidade de resolver os problemas segundo a determinação da lei. Assinalou que hoje há uma consciência nacional em relação ao projeto do presidente eleito de viabilizar uma transição pacífica.